

O DESPERTAR PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UMA META A SER ALCANÇADA

Leila Maria Mansano Sarquis

Ao ser convidada para escrever este Editorial após retorno de uma experiência de Pós-Doutoramento em uma universidade do Reino Unido, vejo que a internacionalização é um desafio, se considerarmos algumas particularidades que o Brasil enfrenta atualmente no mundo científico.

A globalização possibilita olhar o mundo em um ângulo amplo, que permite a compreensão de rumos novos para repensar a educação. Ao discutirmos a internacionalização entre as universidades brasileiras, devemos fazer uma retrospectiva para entender onde queremos chegar e como pretendemos divulgar nossos conhecimentos oriundos de excelentes pesquisas científicas realizadas em nossas universidades. Evoluímos sem dúvida, e, com o esforço contínuo das universidades brasileiras apoiadas em fontes de fomento como a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), estamos conseguindo divulgar este conhecimento extra fronteiras.

Para continuarmos avançando, é necessário, em nossos Programas de Pós-Graduação, ofertar disciplinas em outros idiomas, realizar videoconferências com instituições internacionais em linguagem universal (inglês), entre outros. Quando os alunos conhecem e enfrentam desafios em outras realidades, ou com outros acadêmicos de outras instituições conseguem compreender a importância da futura qualificação acadêmica, desperta o olhar científico e estes alunos passam a ter um pensamento globalizado. Possibilitar a internacionalização, seja com o deslocamento de nossos alunos para outras universidades, bem como o recebimento de alunos estrangeiros, é um desafio que devemos incentivar e manter esse foco em todos os Programas de Pós-Graduação.

Nós pesquisadores brasileiros temos que ter uma postura globalizada para atrair pesquisadores de outras universidades para o deslocamento de ambos (acadêmicos e professores). Acredito que temos muito a contribuir e trocar conhecimentos. Sem dúvida necessitamos lidar com barreiras como o idioma e a cultura local, entretanto no mundo científico precisamos superar estas diferenças.

A Academia Brasileira de Ciências, nas palavras de Davi Padilha Bonela, resume que a internacionalização da ciência brasileira não pode ser feita somente levando pesquisadores para o exterior, mas também absorvendo as lições que os países estrangeiros apresentam para elevar suas pesquisas, bem como atraindo pesquisadores externos para nossas universidades. Não podemos voltar nossa preocupação simplesmente para o número de publicações, mas também em tornar nossas pesquisas visíveis por citações de outros pesquisadores.

Devemos compreender que esta articulação com outras universidades terá como retorno pesquisas multicêntricas, e por sua vez a disseminação de produção científica de ambas universidades. As instituições internacionais olharão nossa produção e verão que podemos contribuir por intermédio de nossos pesquisadores, professores e acadêmicos, e despertar um olhar voltado para o buscar parcerias em novas pesquisas.

Acredito que nossa luta é árdua, dinâmica e em construção, entretanto enquanto pesquisadora penso que nós professores e pesquisadores estamos no caminho certo. Internacionalizar a ciência é uma conquista diária de cada pesquisador que acredita no nosso país, em nossas universidades e em nossos alunos, que amanhã serão profissionais com visão crítica e com certeza responsáveis por um Brasil mais científico.

*Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: lmmarsarquis@gmail.com